



MISSÃO DADA

O CARÁTER DO CRISTÃO

PRELETOR: Fernando Leite

Texto: Mt 5:48

DATA: 22/01/2012

Introdução

Começamos uma pequena série de mensagens que se propõe a tratar a questão de missão. A frase que irei apresentar descreve o que é a missão da igreja. Essa frase deveria e deve ser, a sua frase de missão pessoal. *Nossa missão é servir e honrar a Deus e na sua dependência proclamar ao mundo sua verdade, integrar em sua família os que crêem, reproduzir neles o caráter de Jesus Cristo e equipá-los para seu serviço.* Tratamos em estudos anteriores essa ideia de que nossa missão é servir e honrar a Deus, proclamar a dependência de Deus, a verdade e o evangelho do Senhor, e também sobre o papel de integrar aqueles que crêem na família de Deus. Agora, o meu assunto é reproduzir neles ou em cada um de nós o caráter de Jesus Cristo. Você certamente conhece a frase que diz: “amigos, amigos, negócios à parte.” É possível que alguém use essa frase pra descrever o seguinte: “vou ser um bom profissional e não vou criar oportunidades para fazer amigos. Se como profissional, eu ganhar dinheiro, posso ajudar os amigos, mas, não vou misturar essas duas coisas.” Mas, em geral, a frase está inserida num contexto um pouco diferente, e a ideia é o seguinte: “mesmo que você seja meu amigo, o meu negócio é ganhar dinheiro em cima de você, e a amizade, eu vou deixar em segundo plano.” Tenho a impressão de que, em nossos dias, nós aplicamos também uma frase semelhante no que se refere a fé, que é: “fé é fé, vida pessoal à parte.” A ideia é que eu

posso levar a minha vida com Deus, mas, lá fora, eu levo uma vida totalmente diferente. Eu posso aceitar parte da verdade que vem de Deus, entretanto, quando se trata de minha vida lá fora, e de minha sexualidade, é como se Deus não tivesse nada a ver com isso. Eu posso declarar que confio em Deus, mas, sou capaz de me envolver em falcatuas financeiras e condutas indevidas no campo de finanças. Eu posso confessar aqui dentro a minha adoração, alguma piedade, algum espírito de adoração, entretanto, lá em casa expressar hostilidade, e amargura com a esposa, com o marido, e com os filhos. Isso não tem nada a ver com os planos de Deus. O plano de Deus para nós é reproduzir em nós o caráter do Senhor Jesus Cristo. Veja, a igreja não é uma instituição que visa entreter as pessoas, não é um clube social, nem tão pouco esportivo. Não é um teatro que se propõe a oferecer um show, uma apresentação a um determinado público. É o povo de Deus, e Deus tem um propósito definido para cada um de seus participantes. Em Mateus, capítulo 5, versículo 48, lemos: *“Sejam perfeitos como é perfeito o Pai Celestial de vocês.”* E no contexto desta passagem, quando pensamos em sermos perfeitos como é perfeito o Pai Celestial, ele aborda temas como sermos obedientes a Deus, termos uma justiça, uma conduta superior, não nos irarmos, e nem amaldiçoarmos o irmão. Se temos alguma coisa contra alguém, ou alguém contra nós, devemos buscar o irmão para acertarmos isso. Não olharmos para as pessoas do sexo oposto

com imoralidade no coração, e isso vale também para o sexo igual. Não se divorciar, saber dizer sim ou não, ao invés de ficar enrolando as pessoas, amar inimigos. Observe no contexto dessa ideia, que nós temos que ser perfeitos! Há uma série de coisas muito práticas que devem ser incorporadas em nossas vidas. Então, quando o texto diz que nós temos que ser perfeitos, o que isso abrange? Eu quero apresentar a você três abrangências dessa proposta de sermos perfeitos como é perfeito o nosso Pai.

1ª Abrangência: Deus quer reproduzir em nós a Sua mentalidade *1Co 6.9-11; 1Co 2.9-12*

A primeira abrangência para a qual eu chamo a sua atenção, é que Deus quer reproduzir em nós a sua mentalidade. O que vem a ser isso? Nós fomos perdoados, nós fomos declarados justos por Deus, nós fomos santificados. Então, a ideia é o seguinte: quando Cristo morreu na cruz, Ele pagou os meus pecados e, na medida em que eu me achego a Deus e creio que sou perdoado, e não apenas perdoado, mas declarado justo, Deus me vê limpo, sem nunca ter cometido pecado, pois os pecados ficaram em Jesus e, Jesus já sofreu a justiça dos pecados. Além disso, nós somos santificados. A ideia é que nós fomos separados para Deus, para o propósito que Deus tem. Quando Paulo escreve aos Coríntios, ele fala que nós fomos lavados, regenerados. Veja. Você foi lavado, santificado e justificado no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus. Isso aconteceu por ação de Deus. Agora, cabe-nos entender e assimilar quais são as intenções de Deus. O que Deus pensa sobre os vários aspectos da vida? O Apóstolo Paulo, quando escreve em sua carta aos Coríntios, mais especificamente, a primeira carta no capítulo 2, ele está falando sobre a capacidade humana de pensar e refletir sobre uma série de outras coisas, e ele fala dele como um apóstolo e, não somente dele, mas também cita o exemplo de Pedro.

Então ele diz: *“nós porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente.”* O Apóstolo Paulo, o Apóstolo Pedro, Thiago e João, foram pessoas separadas por Deus e capacitadas por Ele para pensarem e elaborarem a ideia de Deus. Por que eles nos alcançam? Como eles nos alcançam? O que ele quer de nós? Isso não é natural ao ser humano, você e eu não produzimos esse pensamento. Agora, ao ouvirmos essa mensagem que vem de Deus, ao ouvirmos esse recado que vem de Deus, ao olharmos para o pensamento de Deus expresso através dessas pessoas que foram inspiradas por Ele, nós temos o privilégio, e ao mesmo tempo a responsabilidade de entendermos, de captarmos o que está no coração de Deus, o que Deus pensa, quais são as perspectivas de Deus sobre a vida. Você pode ter vindo de um lugar onde todo mundo diz: “o que é verdade, para um, pode não ser para outro. O que é certo para mim pode ser errado para você. O que é certo para você, pode ser errado para mim.” Esse é o pensamento vigente da sociedade. Mas, quando nós chegamos a Deus, descobrimos que, o que é certo, é o que Deus estabelece, não o que você acha, não o que você sente, não o que você pensa. O que importa é o que Deus pensa. Então, nós precisamos entender o que é que Deus pensa, qual é a perspectiva de Deus sobre o que é certo e o que é errado. Nós podemos chegar a Cristo com uma perspectiva financeira absolutamente equivocada, achando que a vida é ganhar dinheiro, o objetivo é ganhar mais e mais. Várias pessoas estão sacrificando o seu tempo com a família, sacrificando a sua saúde pessoal, em função de ganhar dinheiro, até que você chega a Deus e descobre que o dinheiro pode ser um ídolo em sua vida, e que a nossa vida não pode ser devotada a ganhar dinheiro. Então começamos a entender a perspectiva de Deus: quando eu adoro o

dinheiro, estou dando as costas para Deus, e Deus está dando as costas para mim. Assim, depois que eu me converto, preciso ganhar a percepção de Deus. Algumas vezes, encontro pessoas com perspectivas de moralidade completamente equivocadas. Lembro-me quando, anos atrás, um casal que havia acabado de se converter chegou a um grupo pequeno, e uma senhora fez a eles uma pergunta que eu jamais faria. Ela perguntou: “Vocês dois formam um casal?” No mesmo momento ela respondeu não, e ele, sim. Mais tarde tive a oportunidade de questioná-los, e então perguntei: “o que é isso? Como eu devo entender isso? Vocês são casados ou não?” E eles responderam: “vivemos há tanto tempo juntos.” Insisti: “E o que significa isso? Vocês formam um casal, ou vocês estão vivendo em imoralidade?” E eles entenderam que precisavam de uma definição nesse particular. E no caso deles, a decisão foi a separação. Temos que romper com a nossa vida de imoralidade, porque esse não é o plano de Deus para nossa vida, porque Deus pensa diferente. Em relação à questão de moralidade, a mesma regra deve ser considerada no que envolve o casamento. Vi vários casos de pessoas se achegando a Cristo com uma perspectiva, com planos de divórcio, e, de repente, chegam e ouvem sobre a mentalidade do Senhor. Ao nos convertermos, precisamos ganhar esse conceito de perfeição, que tem a ver com a mentalidade de Deus. O que é que Deus pensa sobre isso? Alguns programas da igreja visam justamente isso. Não se dedica somente ao culto, mas as ofertas de programas de classes que temos nas escolas bíblicas. Programas como o *Sedi* na igreja, são programas que visam apresentar as escrituras para as mais diversas necessidades, para que você pense como Deus pensa. Deus não quer idiotas se amoldando a Ele, mas sim pecadores salvos, ganhando sua perspectiva.

2ª Abrangência: Deus quer reproduzir em nós Sua conduta

Ef 4.17; Ef 2.1-2; Ef 2.10; Ef 4.1; Ef 5.2; Ef 5.8; Ef 5.15; Mt 28.19-20

Em segundo lugar, quando pensamos que temos que ser perfeitos como Deus é perfeito, precisamos considerar o que Deus quer reproduzir em nós. Não somente a minha mentalidade, a sua mentalidade, mas também o seu jeito de agir, a sua conduta em diversas circunstâncias. Veja, quando Paulo escreveu aos Efésios no capítulo 4 versículo 17 ele diz: “Eu lhes digo, e no Senhor insisto. Não vivam mais como gentios que vivem na futilidade dos seus pensamentos. Agora que vocês se converteram e pertencem ao Senhor, escutem uma coisa, vocês não vão viver mais como os outros pensam que é o jeito de viver. Há um jeito diferente de viver, há um jeito diferente de andar, há um jeito diferente de se portar nessa vida.” É interessante, no capítulo 2 do versículo 1, o que ele vai dizer: “nós estávamos mortos nas nossas transgressões, e pecados”. A seguir ele vai dizer: “nós costumávamos viver nesse tipo de vida”. Opa! Antes de nos convertermos, nós podíamos ter uma história de uma série de tipos de pecados. E isto pode ser traduzido por ressentimento, calote, imoralidade, dependência de drogas, roubos, falcaturas, e por aí a fora. Naquele tempo isso era normal, entretanto, a salvação que nós recebemos em Cristo, como Paulo diz aos Efésios, no capítulo 2 versículo 10, ele diz: “ele nos salvou pela sua graça para que agora nós possamos andar de acordo com as obras de Deus.” Com as boas obras de Deus, ou seja, Deus já se antecipou e preparou o que nós temos que fazer e como temos que viver. Observe no capítulo 4 versículo 1 ele diz: “vivam de maneira digna da vocação que receberam.” Você foi chamado filho de Deus, viva como tal. Para alguns, isso pode significar que, se eu sou filho do Rei, se eu sou filho de Deus, eu tenho direito ao melhor carro, a melhor casa, a ter

muito dinheiro. Afinal, eu sou filho do Rei. Não é isso que ele está falando aqui. O que ele está dizendo, é que a nossa conduta deve refletir o caráter do nosso Deus. Então, a partir deste momento, ele começa a falar sobre a forma como temos que viver. Por exemplo, no capítulo 5, versículo 2 ele diz: *“andem ou vivam em amor”*. Nossa vida pode estar sendo marcada por uma vida de ressentimento, de imoralidade, de egoísmo, de amargura. Ele diz: *“pare! Você vai ter que passar por uma transformação agora. A maneira como você trata as pessoas tem que ser filtrada, e tem que ser pautada pela maneira como eu olho as pessoas.”* Pela sua ótica, pode ser que as pessoas não tenham valor; mas Deus diz: *“Eu criei cada pessoa a minha imagem e semelhança. Eu morri por todas elas”*. Então, eu preciso olhar para essas pessoas com essa perspectiva: todos são criados a imagem e semelhança de Deus. Muitos já foram alcançados por Jesus, outros, ainda serão alcançados. A maneira como eu trato essas pessoas, vai refletir inclusive na maneira como o Senhor vai reconhecer a minha vida. Então, eu tenho que mudar a minha vida para uma vida marcada por amor. Em outra passagem, ele vai dizer: *“vivam como filhos da luz”*. E a ideia é: tem coisas que eu faço que, se alguém descobrir, irá denegrir a minha imagem. Assim, eu ando no escuro, escondido nas sombras. Agora você vive debaixo da luz. Sua vida tem que ser debaixo da luz, e, se tem coisa que deve ser escondida porque é impura, você tem que deixar disso. A nossa vida tem que ser transparente, visível aos outros, de forma que tenha a aprovação de Deus. Então, não existe aqui espaço para uma vida dentro da igreja, e outra vida lá fora, totalmente diferente, de forma que não saibam quem sou eu durante a semana. Além disso, Paulo diz: *“Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem, não como insensatos, mas como sábios.”* E a mensagem é: eu tenho que viver de acordo

com os princípios de Deus. Eu tenho que avaliar o tempo da minha vida, da mesma forma que Deus olha. Há uma passagem que nós conhecemos decor. Ela se encontra em Mateus capítulo 28, porém, ainda que a conheçamos, talvez você não tenha atentado para uma coisa, no que se refere ao que Jesus diz: *“Portanto vão, e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”* E então ele diz: *“ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei.”* Isto significa ensinar a obedecer. Não é simplesmente fazer as pessoas conhecerem o pensamento de Deus. Não é somente ganhar a mentalidade de Deus, ou simplesmente serem aprovados, porque sabem resolver qualquer questão sobre o ensino de Jesus. A questão aqui é diferente: o objetivo é que você aprenda a obedecer em tudo, porque a perfeição que Deus busca para nós todos, envolve ganhar a mentalidade, mas não somente isso, envolve também, a conduta.

3ª Abrangência: Deus quer reproduzir em nós Seu compromisso
Mt 5.3; 2Co.13-15; 2Co 5.20

Além disso, há uma terceira abordagem, nesse conceito de perfeição, que eu percebo nas escrituras. Deus quer reproduzir em nós o seu, ou, os seus compromissos. Pense. Antes de você se converter, com o que você estava comprometido? Ou, pensando nos ímpios lá fora, com o quê eles estão comprometidos? Qual é o seu compromisso, o seu prazer? Ganhar dinheiro? Fama? Sustentar sua vaidade? Ter reconhecimento dos outros? Estamos comprometidos com muitas coisas, como ser um sucesso profissionalmente, por exemplo. Qual o compromisso que você tinha antes de se converter? Uma vez que você se converte, passa a ter a mentalidade e a perspectiva de Deus. Você adquire os desafios que Deus tem. Agora, eu tenho que pensar: quais são os compromissos que Deus tem?

Quais são os compromissos que Deus quer que nós tenhamos? O que é que está no coração de Deus? O que é que existe na agenda de Deus? O que está nas prioridades de Deus, para que eu possa me comprometer? Eu venho de uma família que tinha alguns políticos. Todos eles são da esquerda. Nenhum deles foi candidato a nada. Eram pensadores, formadores de opinião, e por muito tempo, alguns deles foram perseguidos ou presos. Um desses tios, já falecido, escrevia muitas cartas. E eu tive a oportunidade de ler algumas de suas cartas que estava de posse de alguma de suas irmãs. Eu ficava impressionado com a paixão, o amor, a devoção à causa comunista, a internacional, ou ao que fosse. Esse homem sacrificou sua saúde, seu prazer, sua família por uma causa que o tempo mostrou ser perdida! Mas, a sua devoção era fantástica. Suas cartas eram poesias de devoção por aquela causa. E nós, que devoção temos? Que compromisso temos pela causa do nosso Senhor? É possível que, antes de você se converter sua razão fosse futebol, seu tempo de esporte, seu tempo de torcer, e agora? Deus não nos converteu para santificarmos aqueles propósitos com os compromissos fúteis que tínhamos antes. Agora, o objetivo é que Deus nos leve a nos comprometermos com a Sua causa, com os Seus compromissos. Veja. Como é que nos achegamos a Deus? Em Mateus capítulo 5, versículo 3 diz que: “nós chegamos a Deus baseados na pobreza pessoal. Nós não temos recursos para nos achegarmos a Deus. Nós não podemos reivindicar nada de Deus. Nós não temos nenhum direito sobre Deus. Ele nos alcança pela Sua graça, pela Sua bondade. E agora? O apóstolo Paulo fala sobre como devemos ser agora. Ele diz em II Coríntios, capítulo 5: *“Se enlouquecemos é por amor a Deus.”* A sua vida estava de tal maneira comprometida com os interesses e a causa de Deus, que uma pessoa comum da sociedade podia dizer: “esse cara é louco, esse camarada

é insano”. No versículo 14 ele complementa: *“pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos, logo todos morreram.”* Ele entende que o Senhor agiu tão graciosamente, que enviou Seu Filho, para morrer por nós naquela cruz. Agora, a ideia é que temos que morrer todos por Ele, vivermos em função dEle, por Sua causa, pelos Seus interesses, pelos Seus propósitos. Mais adiante ele diz: *“e ele morreu por todos para que aqueles que vivem, já não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou.”* Qual é o propósito da sua vida? Qual é o compromisso em sua vida? Essa perfeição envolve meus compromissos pessoais. O Senhor Jesus Cristo faz parte da minha agenda. O Senhor Jesus Cristo faz parte dos meus planos de futuro. O Senhor Jesus Cristo faz parte do meu orçamento pessoal. Por quê? Porque Deus quer reproduzir em nós a sua causa, os seus compromissos. Alguns vão nos considerar loucos, exagerados. Mas, o alvo de Deus é ver em nós uma identificação tal com os Seus compromissos, de forma a podermos dizer como o apóstolo Paulo: “eu sou o embaixador do Senhor Jesus Cristo aqui”. Onde é que você trabalha durante a semana? Queria que você soubesse que você não está nesse trabalho para ganhar dinheiro. O seu motivo principal de estar lá é ser embaixador do Senhor Jesus Cristo. “Ah, mas não dá! Onde eu trabalho é impossível ser embaixador.” Então, peça demissão e vá para outro lugar, porque você foi chamado para entregar a sua vida a Deus e ser um representante dEle onde você está. Lá em sua casa, vocês, homens e mulheres são embaixadores do Senhor Jesus Cristo, na vida dos seus filhos, na vida do seu marido, na vida da sua esposa. Eu sou um representante de Deus para expressar os propósitos de Deus, os compromissos dEle para com esse povo. Como embaixador, nós temos que nos identificar totalmente com Ele, pois pertencemos ao Seu reino. Temos que nos identificar com Ele seja

na vida profissional, em casa ou entre amigos. Entenda isso; nós somos embaixadores, temos uma bandeira, temos interesses no reino de Deus. Quando pensamos nisso meu irmão, como é que nós vamos nos comportar? Escolhi uma ilustração de uma família que compartilhou conosco um pouco do que eles têm trabalhado para desenvolver estes aspectos na vida deles, e não somente individualmente, mas como família. Como é que eles podem se transformar no que Deus quer que eles sejam?

Depoimento do filho:

“O pudim (processo único: discipulado da infância a maturidade) é um estudo que é feito em família. Nós nos reunimos em algum lugar, pode ser na mesa, no carro, na sala, durante uma viagem, e escutamos as gravações do pastor Fernando, e depois de ouvirmos, discutimos sobre aquilo. No pudim, a gente sempre começa com uma oração. Já que somos em seis pessoas na família, escolhemos duas pessoas para orar no início, e outras duas oram no final. Às vezes a gente traz uma companhia junto para fazer parte do pudim. Um dia um amigo não cristão veio fazer parte do pudim. Ao orar no final da reunião, ele falou assim: “obrigado Senhor pelo meu primeiro pudim.” Eu sempre pego um caderno, e anotamos as coisas que entendemos, e depois o meu pai pergunta o que escrevemos. E nós falamos, e quando temos alguma pergunta ele responde, como palavras que não sabemos o significado, também.”

Depoimento do pai:

“Bom, no começo eu tinha um pouco de receio porque não sabia como ia ser a reação das crianças. Quando eu e minha esposa propusemos começar um estudo em família, esperávamos lógico, que eles fossem bem receptivos, que eles gostassem, mas não

tanto, como foi na realidade. Eles gostaram muito desde o primeiro dia, se divertiram, riram. Não foi uma coisa séria. Foi muito legal, mas não foi forçado. Não fomos nós que fizemos aquilo. Eles gostaram de falar conosco sobre diversos temas, de ter aquele espaço para conversar com a gente sobre assuntos importantes. Então, Deus foi nos constrangendo e, através das mensagens que nós baixávamos da Internet, eu comecei a ouvir no carro também, e aquilo foi me convencendo dos meus erros, das minhas limitações. Isso gerou em mim uma coisa muito boa. Eu fui confessando os meus pecados, eu fui querendo ter mais conhecimento da palavra. Senti o desejo de acertar as coisas que estavam erradas em minha vida, e depois que isso aconteceu, eu falei: “poxa, porque não propagar isso para minha família?” Foi então que nasceu o pudim. Durante os estudos, nós encontramos um texto que tem tudo a ver com o pudim, em Deuteronômio 6, de 5 a 7: *“Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças, que todas essas palavras que hoje eu lhe ordeno estejam em seu coração, ensine-as com persistência aos seus filhos, converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.”* O tema que mais marcou para nós foi idolatria, porque foi bem profundo, e nos esclareceu sobre ídolos que normalmente nós não sabemos que temos. Eu descobri que o meu trabalho durante muito tempo, foi um ídolo para mim. O dinheiro tinha uma certa significância nesse sentido também, e é muito fácil nós criarmos ídolos. As vezes a esposa, as vezes o marido, outras vezes os filhos, e quando percebemos isso, vemos que esse desvio de conduta é prejudicial a nossa vida, e desagrada a Deus. Isto foi tão impactante para mim que gerou uma mudança de comportamento, de forma que nós temos visto o reflexo dessa mudança

de comportamento na vida de cada membro da nossa família. Como resultado do pudim, nós tivemos uma experiência muito agradável. Reunimos a família toda e perguntamos aos nossos filhos se eles haviam notado alguma mudança de comportamento em nossas atitudes nos últimos tempos, e eles nos surpreenderam dizendo: “sim, notamos e gostamos. E nós pudemos explicar a eles que isso era fruto de nossa decisão de levar Deus mais a sério, de levar a sério as coisas de Deus. Ainda durante esse encontro, nós abrimos para eles, a oportunidade de expressarem alguma mágoa, ou alguma coisa que eles quisessem comentar, caso estivessem magoados por algum motivo. E foi surpreendente, porque algumas coisas que nós não tínhamos nem noção, eles capitaram. Tiveram a percepção de muitas coisas que acontecem entre o casal. E nós então, tivemos a oportunidade de pedir perdão a eles por ofensas, por brigas, por discussões, por coisas que os magoaram profundamente. Caso não tivéssemos feito, isso poderia afetar a criação deles, a formação da família deles. Então foi muito bom, foi um processo de cura, que fez muito bem para nossa família.”

Conclusão

O alvo de Deus para nós é reproduzir o caráter do Senhor Jesus Cristo em cada um de nós. Isso envolve mentalidade, compromisso, conduta. Isso é para ser vivido individualmente, isso é para ser parte de toda nossa família, por quê? Paulo nos diz que

haverá um tempo em que todos nós, iremos comparecer perante o tribunal de Cristo para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo quer sejam boas, quer sejam más. A salvação em Jesus Cristo é totalmente de graça, e temos o perdão dos pecados e o acesso a Deus totalmente pela graça, e somente por fé. Mas, a sua obediência, o seu pensamento, os seus compromissos, a sua conduta vão influenciar até na sua eternidade. Nós não somos um clube, nós somos a igreja do Senhor Jesus Cristo, uma comunidade de salvos, pecadores num processo de transformação para nos tornarmos semelhantes ao Senhor Jesus Cristo. Deus abençoe você.

Pai Celestial, queremos te agradecer por esse tempo, de conhecer este testemunho, de refletir na tua palavra. Faz crescer em nós essa visão. Não estamos aqui para nos divertirmos, não estamos aqui apenas para termos a tua benção, Senhor, e fazermos o que queremos. Estamos aqui para sermos o que o Senhor quer que sejamos, para que realizemos o que o Senhor quer realizar através de nós. Bondoso Deus conduza o teu povo, aperfeiçoa o teu povo, transforma o teu povo. Que programas semelhantes a esse se multipliquem nas nossas casas, que seja uma realidade, não só na nossa vida pessoal, mas na vida dos nossos filhos, na vida conjugal, e que isso afete a nossa vizinhança. Senhor, abençoa-nos, eu te peço, eu oro em nome de Jesus, amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.